

Atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente submetido à hipodermóclise

Performance of the nursing team towards the patient submitted to hypodermoclysis

Actuación del equipo de enfermería frente al paciente sometido a hipodermocclisis

Natália Ferreira dos Santos¹, Jennyfer Gabrielly Santos Travassos¹, Silvy Gabriella de Oliveira Ribeiro, Mônica Santos de Jesus¹, Aislayne Rodrigues Valentim¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do profissional de enfermagem frente ao paciente submetido à hipodermóclise e proporcionar maior conhecimento científico quanto às práticas de enfermagem executadas no cuidado ao paciente que necessita da terapia subcutânea. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os estudos incluídos na amostra foram pesquisados nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect e buscador Google Acadêmico. Na busca e seleção dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês. Foram descartadas as revisões narrativas, integrativas, sistemática, trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** A análise do estudo possibilitou encontrar os benefícios da hipodermóclise para os pacientes e a baixa adesão da equipe em relação a escolha da terapia subcutânea. Também foi identificado um déficit sobre a explanação dessa temática nas bases de dados procuradas. **Considerações finais:** Foi possível compreender que a hipodermóclise é mais segura do que a via endovenosa, podendo ser utilizada em qualquer paciente, tendo preferência aqueles com fragilidade na sua rede venosa. Porém, pouco utilizada entre os profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Hipodermóclise, Enfermagem, Câncer.

ABSTRACT

Objective: To analyze the performance of the nursing professional in relation to the patient submitted to hypodermoclysis and to provide greater scientific knowledge regarding the nursing practices performed in the care of the patient who needs subcutaneous therapy. **Methods:** This is an integrative literature review. The studies included in the sample were searched in the following databases: PubMed, Virtual Health Library (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and ScienceDirect and Google Scholar search engine. In the search and selection of studies, the following inclusion criteria were used: studies available in full, published in the last 10 years, in Portuguese or English. Narrative, integrative, systematic reviews, works that were not available in full were discarded. **Results:** The analysis of the study made it possible to find the benefits of hypodermoclysis for patients and the low adherence of the team in relation to the choice of subcutaneous therapy. A deficit in the explanation of this theme was also identified in the searched databases. **Conclusion:** It was possible to understand that hypodermoclysis is safer than the intravenous route, and can be used in any patient, with preference given to those with fragility in their venous network. However, little used among nursing professionals.

Keywords: Hypodermoclysis, Nursing, Cancer.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la actuación del profesional de enfermería en relación al paciente sometido a hipodermocclisis y aportar mayor conocimiento científico sobre las prácticas de enfermería realizadas en el cuidado del paciente que necesita terapia subcutánea. **Métodos:** Esta es una revisión integradora de la literatura. Los estudios incluidos en la muestra fueron buscados en las siguientes bases de datos: PubMed, Virtual Health Library (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y ScienceDirect y el buscador Google Scholar. En la búsqueda y selección de estudios, se utilizaron los siguientes criterios de inclusión: estudios disponibles en su totalidad, publicados en los últimos 10 años, en portugués o inglés. Se descartaron revisiones narrativas, integradoras, sistemáticas, trabajos que no estaban disponibles en su totalidad. **Resultados:** El análisis del estudio permitió constatar los beneficios de la hipodermocclisis para los pacientes y la baja adherencia del equipo en relación a la

¹ Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju-SE.

elección de la terapia subcutánea. También se identificó un déficit en la explicación de este tema en las bases de datos buscadas. **Conclusión:** Se pudo comprender que la hipodermoclisis es más segura que la vía endovenosa, pudiendo ser utilizada en cualquier paciente, con preferencia en aquellos con fragilidad en su red venosa. Sin embargo, poco utilizado entre los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Hipodermoclisis, Enfermería, Cáncer.

INTRODUÇÃO

Mencionada pela primeira vez entre os anos de 1903 e 1914, a hipodermóclise consiste em uma terapia de administração de fluidos em tecidos subcutâneos, entretanto devido a eventos adversos decorrentes de inadequada aplicabilidade da técnica ficou em desuso. O seu mecanismo ocorre por meio de difusão capilar, o qual promove devida absorção de medicamento e fluídos infundido, sua farmacocinética é semelhante aos medicamentos administrados por via intramuscular (IM), entretanto o tempo de meia vida é mais prolongado, autores elucidam que é de simples manejo, pois há facilidade para inserção, dentre as vias parenterais é a mais acessível, assim como a mais confortável quando comparada à endovenosa (EV), complicações locais são raras (BATISTA ML, et al., 2015; SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG) e ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP), 2017).

Dentre os pacientes que necessitam de vias alternativas, destacam-se os oncológicos, sabe-se que tamanha é a complexidade desta patologia. Em seu tratamento se faz necessário altas demandas de fármacos, seja estes incumbidos à redução tumoral ou controle de sintomatologia. Assim, há grande necessidade de utilização da via parenteral, entretanto devido ao excesso os vasos puncionados podem sofrer danos e a ocorrência varia de acordo com o sítio da punção, tempo de permanência do acesso venoso periférico (AVP), forma como o dispositivo é retirado e produto infundido. Deste modo, os danos podem ocorrer por excesso de punções, transfixação do vaso, processos inflamatórios, extravasamento de líquidos que estão sendo infundidos, podendo gerar desde edema até necrose tecidual (ARAGÃO DE, et al., 2019).

Logo, a hipodermóclise vem sendo utilizada como via alternativa para administração de medicamentos, reposição de eletrólitos e hidratação. No ano de 1991, Lipschitz et al., comparou a absorção da hipodermóclise com a via EV, o resultado foi que o fluido infundido com um radioisótopo foi quase idêntico nas duas vias. Esta técnica destaca-se por suas vantagens ao paciente e ao profissional que a utiliza (SASSON M e SHVARTZMAN P, 2001).

A terapia supracitada tem baixo custo, tem índice de infecção baixo relatado em estudos anteriores, além disso, o seu uso reduz às flutuações das concentrações plasmáticas de opióides, pode ser utilizada em longo prazo na hidratação, ainda dentre os seus benefícios, podemos incluir a sua utilização no meio extra-hospitalar (PONTALTI G, et al., 2012).

Para a sua aplicação à escolha do local de inserção se dá de acordo com o volume a ser infundido e características clínicas do paciente, o tecido subcutâneo apto para receber volume na técnica supracitada encontram-se nas regiões do deltóide, escapular, face anterior do tórax, abdominal e face lateral da coxa. Porém, a região do deltóide deve ser evitada em pacientes caquéticos assim como a torácica, esta traz risco de secundarizar um pneumotórax (JUSTINO ET, et al. 2013). Os volumes a serem administrados variam conforme escolha do local da punção que varia entre 1000 – 1500 ml em 24 horas, podendo ser realizado em até dois sítios distintos. Quando realizada por meio de cateter agulhado sua troca deve ser a cada cinco dias e com cateter não agulhado a cada onze dias (SBGG e ANCP, 2017).

Neste ínterim, destacamos a enfermagem, que exerce no cuidar o seu propósito central, o cuidado transferido é sistematizado e é deliberado por um processo dinâmico de etapas inter relacionadas. Assim, o enfermeiro tem papel importante nos cuidados com o seu paciente, mesmo tratando-se de uma técnica considerada simples a sua realização demanda conhecimento técnico e científico, habilidade e elaboração de medidas preventivas para minimização de danos durante a assistência de enfermagem. Devido às características do procedimento supracitado, sua utilização vem sendo retomada nos setores hospitalares, dentre esses, nos cuidados paliativos sua utilização se faz recorrente, o profissional enfermeiro opta por esta via para ofertar conforto e trazer ganhos farmacológicos para seus pacientes (MOREIRA MR, et al., 2020).

Diante dessa explanação, tem-se como questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente submetido à hipodermóclise? O presente estudo objetivou analisar a atuação do profissional de enfermagem frente ao paciente submetido à hipodermóclise e assim proporcionará maior conhecimento científico quanto às práticas de enfermagem executadas no cuidado ao paciente que necessita da terapia subcutânea, a fim de preencher as lacunas temporárias referentes a esta temática. Pressupõe-se que uma via alternativa como a hipodermóclise, ajuda não só na manutenção da hidratação dos pacientes como também proporciona manutenção de terapias medicamentosas, fazendo com que seu tratamento seja eficaz e mais confortável quando comparado à via EV.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, a qual aborda a atuação da equipe de enfermagem em pacientes que utilizam a hipodermóclise. Neste tipo de pesquisa aplicam-se estratégias com o objetivo de selecionar e analisar as informações sobre determinado assunto que possa contribuir com a nossa temática (MENDES KS, et al., 2008).

Para isso, realizou-se a busca por artigos científicos, as bases de dados selecionadas foram: PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, as informações foram coletadas entre abril de 2021 e setembro de 2022. Utilizou-se o buscador Google para encontrar o Manual de Terapia Subcutânea no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o guia intitulado: O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde para delimitação da temática: “Hipodermóclise”, “Enfermagem”, “Câncer”, “Cuidados paliativos”, o cruzamento entre os descritores foi interligado pelo operador booleano AND.

A seleção primária dos artigos ocorreu conforme aplicação dos critérios de inclusão: público alvo adultos portadores de neoplasias, entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas português e inglês, publicados na íntegra, ser um estudo observacional, relato de experiência, pesquisa descritiva- prospectiva-qualitativa, disponíveis no formato online e gratuitamente, os quais respondessem à pergunta norteadora e utilização da via subcutânea como alternativa para o tratamento. Como critérios de exclusão foram descartadas as revisões narrativas, integrativas, sistemática, trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra ou que não se correlacionavam a temática central, publicações anteriores ao ano de 2012.

À medida que os descritores foram cruzados nas bases de dados obtivemos como resultados 34 estudos, após leitura de títulos e resumos 19 foram excluídos por não corresponderem à temática, destes 4 foram retirados por não está de acordo com o objetivo deste estudo e 1 artigo foi eliminado por se tratar de revisão integrativa o que o tornou inapto para utilização neste estudo.

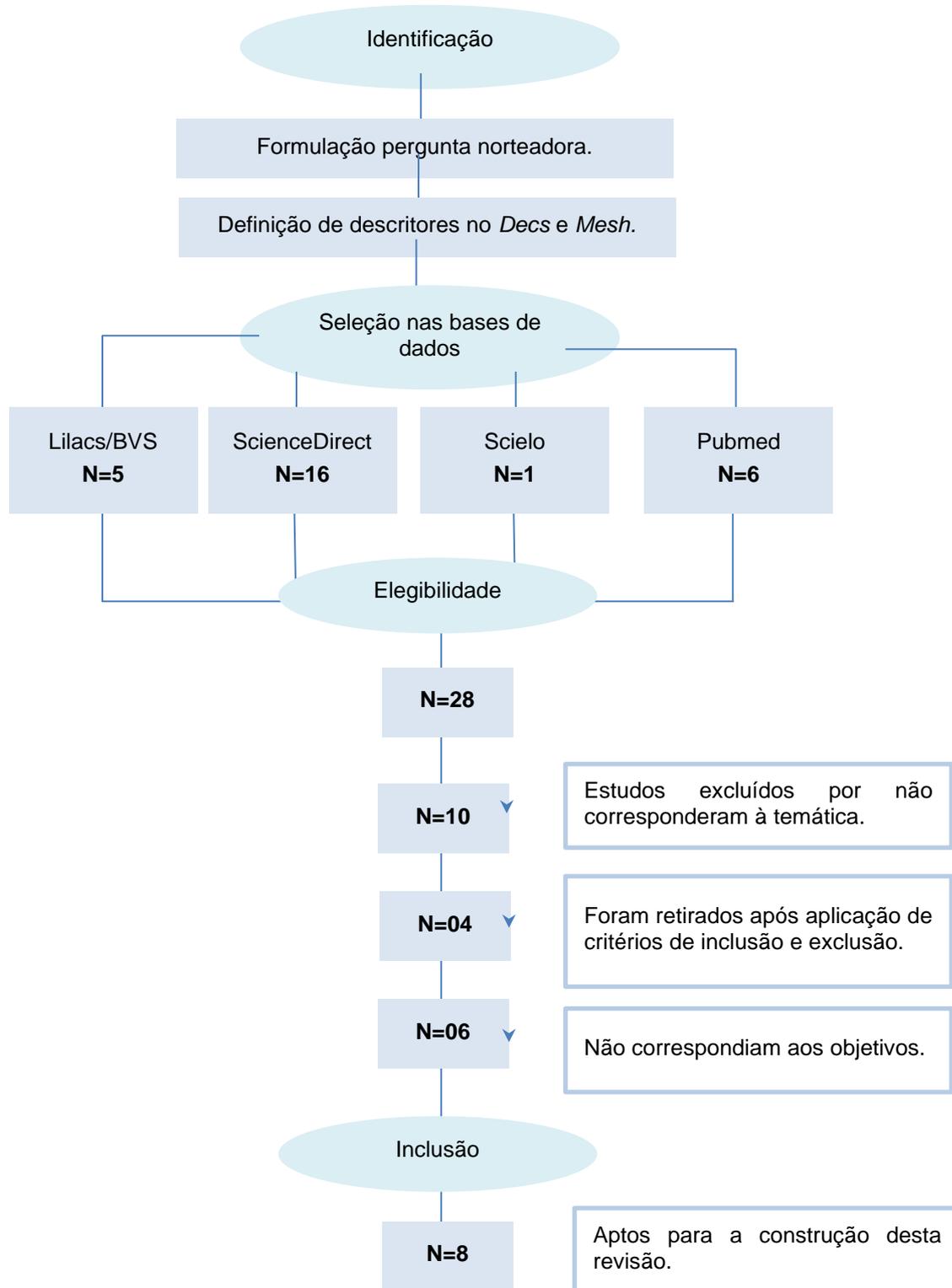
Ademais, conforme a seleção das evidências científicas, os artigos elencados foram avaliados de forma minuciosa com leitura na íntegra, assim 10 artigos foram eleitos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra final.

RESULTADOS

Nas bases de dados, à medida que os descritores foram cruzados obtivemos como resultados 28 estudos, conforme a leitura de títulos e resumos 10 foram excluídos por não corresponderem à temática, destes 6 foram retirados por não está de acordo com o objetivo deste estudo e ainda 2 artigos foram eliminado por não estarem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente.

Ademais, conforme a seleção das evidências científicas, os artigos elencados foram avaliados de forma minuciosa com leitura na íntegra, assim 8 artigos foram eleitos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra final. Na **Figura 1** está retratando o fluxograma descritivo das fases que compuseram a revisão.

Figura 1 - Fluxograma descritivo das fases da revisão.



Fonte: Santos NF, et al., 2022.

A partir da análise dos artigos, foram selecionados 8 estudos para esta revisão, o quadro a seguir elenca os principais achados (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Resultados qualitativos dos estudos selecionados

Autor/Ano	Título	Base de dados	Tipo de Estudo	Resultados
VIDAL M, et al., (2016).	Um estudo prospectivo de hipodermóclise realizado por cuidadores no ambiente domiciliar.	Pubmed	Estudo prospectivo, analítico.	Este estudo sugere que a hidratação subcutânea pode ser administrada por cuidadores, assim a hipodermóclise fornece suporte de cuidados paliativos no ambiente domiciliar.
BOLELA F, et al., (2022).	Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise	SciELO	Estudo observacional, descritivo e multicêntrico.	O número de ocorrências e complicações relacionadas à punção venosa periférica foi consideravelmente superior às relacionadas à hipodermóclise.
MOREIRA R, et al., (2020).	Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise	Lilacs/ BVS	Estudo observacional, descritivo e prospectivo.	Observa-se que os profissionais de enfermagem optam pela via endovenosa, em detrimento à subcutânea, Tais resultados podem estar relacionados ao fato de que a hipodermóclise é uma técnica ainda pouco difundida no meio profissional e acadêmico.
PONTALTI G, et al., (2016).	Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso	Lilacs/ BVS	Relato de casos	Essa prática apresentou-se como uma via segura, minimamente invasiva e eficaz no tratamento sintomático dos pacientes com câncer em cuidados paliativos.
JUSTINO, ET et al., (2013).	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Lilacs/ BVS	Estudo descritivo, quantitativo e prospectivo	A utilização desta via alternativa para administração de fluidos em cuidados paliativos no hospital em questão é baixa. Corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente.
CARDOSO, R et al., (2016).	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar.	Lilacs/ BVS	Relato de experiência.	A via subcutânea mostra-se de fácil aplicabilidade no cenário domiciliar, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático, pois é possível utilizar a maioria dos fármacos necessários em cuidados paliativos e, assim, promover conforto e qualidade de vida ao paciente.
SANTOS GLA, et al., (2020).	Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea.	Lilacs/ BVS	Relato de experiência.	O correto manejo da punção subcutânea foi enfatizado nos cuidados essenciais para minimização de ocorrências indesejáveis.
ADEM S e ALMOUAAL AMY, N (2021).	Eficácia e segurança de pacientes com hipodermóclise com câncer: uma experiência do centro único da Arábia Saudita	Pubmed	Método observacional.	Este estudo sugere que a hidratação hipodermóclise é uma escolha aceitável para pacientes com câncer, um treinamento mínimo ao cuidador pode resultar em autossatisfação e ajudar a melhorar os sintomas, além disso considera-se uma técnica de hidratação segura, eficaz e útil para pacientes paliativos.

Fonte: Santos NF, et al., 2022.

DISCUSSÃO

A infusão de fármacos por meio de hipodermóclise é uma prática clínica alternativa, os estudos evidenciam que esta técnica é segura não só para administração de medicamentos como também para reposição de eletrólitos e hidratação, mas sua indicação não é unânime, são avaliadas as condições clínicas e objetivos terapêuticos. Tendo em vista que a hipodermóclise é considerada uma técnica mais confortável quando comparada aos métodos infusionais venosos, destacamos a sua utilização nos cuidados paliativos, estes visam qualidade de vida em pacientes oncológicos (PONTALTI G, et al., 2012).

Os estudos realizados por Cardoso DH, et al. (2016) e Justino ET, et al. (2013) abordaram que a via oral é geralmente a primeira para indução medicamentosa nos pacientes em cuidados paliativos. Entretanto conforme sua performance mediante as comorbidades e complicações se faz necessário uma via alternativa, dentre estas podemos citar como manifestações clínicas náuseas, vômitos, obstrução gastrointestinal, lesão na mucosa oral, disfagia, estes podem desencadear desequilíbrio eletrolítico, gerando um distúrbio na homeostase do paciente.

Neste íterim, é salientado que a maioria dos pacientes que estão em tratamento oncológico seja a nível ambulatorial ou domiciliar irão necessitar de uma via alternativa para administração de alguns medicamentos. A realização da punção de um acesso venoso, nem sempre é obtida na primeira tentativa, fazendo o paciente passar por múltiplas punções até conseguir uma rede venosa adequada e ainda há casos que não consegue utilizar essa via, os desconfortos gerados e impossibilidades pode retardar tratamento e condutas, assim desde que haja a possibilidade de utilizar a via subcutânea, esta auxilia na continuidade e até mesmo início do tratamento (MOREIRA MR, et al., 2020).

Para Cardoso DH, et al. (2016) e Moreira MR, et al. (2020) cabe a enfermagem assumir a responsabilidade dos pacientes que estão em sua área de territorialização, mesmo que em ambiente domiciliar, há corresponsabilidade do cuidado, assim a inserção do cateter utilizado para terapia subcutânea, manutenção da via, administração de medicações e fluidos e orientações ao cuidador e paciente se faz necessário.

As possibilidades terapêuticas com a via subcutânea favorecem não só ao paciente e familiar como também a equipe. Segundo Vidal MH, et al. (2016) e Cardoso DH, et al. (2016) a hidratação pela via subcutânea é facilmente realizada através da gravidade ou peso. Eles descartam o uso de bombas de infusão contínua, a necessidade de algum auxílio técnico e permite que o paciente fique mais tempo em seu domicílio. Neste estudo pacientes elencam que essa via medicamentosa resultou em uma melhora na sua qualidade de vida e autonomia, quando utilizadas em sua residência, por ser um processo acessível o seu familiar ou cuidador consegue realizar o procedimento de forma fácil independente do nível de escolaridade que tenha.

Adem S, et al. (2021) abordou que há bastante aceitabilidade desta técnica nos pacientes com câncer em fases avançadas, a equipe de enfermagem entra como facilitadora do processo no que diz respeito a realização da técnica, assim como na orientação para a realização da mesma pelos cuidadores e familiares. Deste modo o papel de educador dos enfermeiros traduzem as potencialidades da sua equipe e dos envolvidos neste processo pois, permite uma melhor compreensão da experiência e de seus saberes adequados às suas necessidades e rotina.

O Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) é uma forma de amparar os pacientes com atendimento em sua moradia, o qual é formado por uma equipe que contém médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, assistente social, porém o profissional encarregado por realizar explicações e treinamentos aos cuidadores/ familiares e prestar um suporte durante esses cuidados é a equipe de enfermagem (CARDOSO DH, et al., 2016). Além disso, é importante que o enfermeiro realize um plano de cuidados para os seus pacientes, através da sua história clínica. Conhecendo os possíveis riscos que a sua doença e o seu tratamento podem gerar no decorrer do processo. Está capacitado para conhecer e elaborar intervenções que vão auxiliar ele nessa fase, traçando metas para promover o melhor conforto para o paciente e seus familiares. Evitando assim maiores complicações nos pacientes (MOREIRA MR, et al., 2020).

O apoio que os pacientes recebem do seu familiar/cuidador durante a terapia subcutânea em seu domicílio tem um impacto positivo na aceitação da terapia e na segurança do procedimento. Porém a equipe de enfermagem deve se manter presente, através das visitas domiciliares a qual vai fortalecer o vínculo, sendo fundamental realizar nessas visitas as orientações necessárias tanto ao cuidador/familiar quanto ao seu paciente sobre a técnica e os cuidados, proceder com as avaliações fundamentais para prevenir os eventos adversos e garantir assim a continuidade do tratamento a domicílio. Mantendo-se à disposição para qualquer intervenção caso seja necessário (ADEM S, et al., 2021).

Segundo Bolela F, et al. (2022) o amparo de um familiar/cuidador é muito importante como supracitado, entretanto a equipe de enfermagem deve está atenta para que todo o estresse que acontece durante essa fase não prejudique no vínculo e no apoio que é oferecido aos familiares doentes e desse modo prevenir consequências na qual pode desestabilizar e agravar a condição de saúde do paciente. Estudos trazem que mesmo com tantos benefícios e alta compatibilidade de fármacos pela via, inclusive os de analgesia que é um dos fármacos mais usados nos pacientes em cuidados paliativos, a hipodermóclise ainda é colocada como segunda opção.

Os profissionais de saúde permanecem dando a preferência em realizar um acesso venoso periférico para os pacientes e dessa maneira elevando os riscos de complicações quando comparada com a hipodermóclise. A realização da técnica para a inserção do cateter para hipodermóclise é simples e de responsabilidade da equipe de enfermagem. Deve ser explicado ao paciente os locais adequados, dando a possibilidade de escolher o local desejado de acordo com sua rotina e hábitos de vida, avaliando e correlacionando com as condições clínicas. É necessário que a equipe esteja qualificada para realizar a técnica adequada e reconhecer os sinais e sintomas dos agravos que podem vim acontecer durante esse período (CARDOSO DH, et al., 2016; SANTOS GLA, et al., 2020).

Nos estudos selecionados para esta revisão o medicamento mais utilizado para aliviar a dor foi a morfina, que pode ser administrado por essa via de forma isolada ou em combinação com outros fármacos compatíveis. Também pode ser administrado pela hipodermóclise outros medicamentos como: dexametasona, escopolamina, haloperidol, metoclopramida, ondansetrona, midazolam e tramadol. As soluções mais toleráveis, são as isotônicas e hidrossolúveis por apresentarem menor risco de irritabilidade (JUSTINO ET, et al., 2013; CARDOSO DH, et al., 2016).

De acordo com Cardoso DH, et al. (2016) e Justino ET, et al. (2013) para a administração de medicamentos é ideal escolher um cateter para uso exclusivo e outro cateter para infusão de fluidos isotônicos como (soro fisiológico 0,9%, soro glicosado 5%) ou nos casos que tenha incompatibilidade entre os medicamentos. A maioria dos fármacos devem ser diluídos sempre que indicados.

Pontalti G, et al. (2016) identificou em seu estudo que a hipodermóclise deve ser incentivada cada vez mais na assistência dos pacientes em cuidados paliativos devido aos seus benefícios e a possibilidade de eventos adversos serem menores quando comparados ao acesso venoso periférico. Agregando as vantagens da terapia subcutânea mais uma boa assistência da equipe de enfermagem como inspecionar diariamente o sítio de punção, realizar assepsia do lúmen e das conexões com álcool 70 %, observar sinais de irritação, inflamação, se as medicações são compatíveis, infusão de soro fisiológico entre uma medicação e outra é possível melhorar a qualidade de vida do paciente com uma técnica menos invasiva e dolorosa, com o objetivo de amenizar o seu sofrimento e aumentar o conforto durante o trajeto do tratamento quanto em seus momentos finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente estudo demonstra que a hipodermóclise é importante nos cuidados ao paciente, tendo inúmeras vantagens e a equipe de enfermagem atua como facilitadora na implantação dos cuidados desta via alternativa. Assim, foi perceptível benefício em pacientes internados e nos que estão sob cuidados domiciliares. Entretanto, notou-se que ainda há certa resistência na empregabilidade desta técnica e a sua adesão pela equipe de enfermagem é baixa. Diante do exposto, foi possível identificar a importância do

conhecimento técnico científico da equipe de enfermagem frente a este procedimento, compreender as limitações e identificar as contra-indicações é essencial para uma empregabilidade eficiente desta técnica na assistência cotidiana. Deste modo, pôde-se identificar oferta de conforto e uma melhora na qualidade de vida melhor dos pacientes assistidos, assim os benefícios da hipodermóclise a torna componente essencial no auxílio do cuidado da enfermagem hospitalar e domiciliar.

REFERÊNCIAS

1. ADEM S e ALMOUAAALAMY N. Eficácia e segurança dos pacientes com hipodermóclise com câncer: uma experiência de centro único da Arábia Saudita. *Cureus*. 2021; 13(3): e13785.
2. ADRIANI PA, et al. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. *Unifal em Pesquisa*. São Paulo SP, 2016; 6(2): 65-89.
3. BOLELA F, et al. Cancer patients in Palliative Care: occurrences related to venipuncture and hypodermoclysis. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2022; 30: e3624.
4. CARDOSO DH, et al. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal Of Nursing and Health*. 2016;6 (2): 346-54.
5. JUSTINO ET, et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Cogitare enfermagem*, Paraná, 2021; 26: 1.
6. HOLANDA MA e SILVA SMO. Prática de hipodermóclise nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Gepnews*, Maceió, 2019; 2(2): 383-389.
7. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU (HCFMB). Manual de Hipodermóclise. 2017. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2017/12/Manual-de-Hipodermóclise-HCFMB.pdf>. Acessado em: 27 de agosto de 2021.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do Câncer Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Brasil, 2012. Disponível em : https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf. Acessado em: 11 de março de 2021.
9. MOREIRA MR, et al. Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10: e 4032.
10. MOTA ML e ARAÚJO AS. Uma alternativa do passado com o futuro: hipodermóclise uma revisão integrativa. *Interface Científicas – Saúde e Ambiente*, Aracaju, 2014; 2(3): 45-51.
11. PONTALTI G, et al. Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2016; 62(3): 247-252
12. SOUZA RM e D'AQUINO MO. Hipodermóclise ou Via Subcutanea. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, 2012; 11(2): 89-93.
13. SANTOS GLA, et al. Qualification of palliative nursing assistance in the use of the subcutaneous route. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(5): e20190056.
14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBBG), ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos. 2017. Disponível em: <https://sbbg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da-via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf>. Acessado em: 19 de abril de 2022.
15. VIDAL MHUID e WILLIAMS JBE. Um estudo prospectivo da hipodermóclise realizado por cuidadores em ambiente doméstico. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2016; 52(4): 570-574.
16. VIDAL FKG, et al. Hipodermóclise: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Atenção a Saúde*, 2015; 8(45): 61-69.